

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas 5



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva:
Dialogando sobre Interfaces Temáticas 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S255	Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] : dialogando sobre interfaces temáticas 5 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva. Dialogando Sobre Interfaces Temáticas; v. 5) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-599-0 DOI 10.22533/at.ed.990190209 1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas” é uma obra composta de cinco volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

No último volume reunimos trabalhos com reflexo na residência multiprofissional em saúde, bem-estar, envelhecimento, humanização, SUS, desenvolvimento de produtos, psicologia da saúde; ação política, cultura corporal, educação física, esgotamento profissional, licença médica. saúde do trabalhador, prazer, sofrimento dentre outros diversos que acrescentarão ao leitor conhecimento aplicado às interfaces temáticas da saúde.

Vários fatores são necessários para se entender o indivíduo na sua integralidade, assim correlação de cada capítulo permitirá ao leitor ampliar seus conhecimentos e observar diferentes metodologias de pesquisa e revisões relevantes para atualização dos seus conhecimentos.

Deste modo finalizamos a obra Saúde Pública e Saúde Coletiva com a certeza de que o objetivo principal direcionado ao nosso leitor foi alcançado. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INSERÇÃO DA FISIOTERAPIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA UFPI	
Ester Martins Carneiro	
Luana Gabrielle de França Ferreira	
José Ivo dos Santos Pedrosa	
DOI 10.22533/at.ed.9901902091	
CAPÍTULO 2	7
A SAÚDE PÚBLICA, A DROGADIÇÃO E A INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA	
Rogério Pereira de Sousa	
José Henrique Rodrigues Stacciarini	
DOI 10.22533/at.ed.9901902092	
CAPÍTULO 3	27
ABORDAGEM INTERATIVA E INTEGRATIVA SOBRE QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: WHOQOL-BREF, WHOQOL-OLD E A PERCEPÇÃO PESSOAL DO INTERNO	
Lourenço Faria Costa	
Naralaine Marques Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.9901902093	
CAPÍTULO 4	43
AUTISMO E O CONSUMO DE ÁCIDO FÓLICO POR GESTANTES	
Carina Scanoni Maia	
Karina Maria Campello	
Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenorio	
Juliana Pinto de Medeiros	
Ana Janaina Jeanine Martins de Lemos	
José Reginaldo Alves de Queiroz Júnior	
Gyl Everson de Souza Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.9901902094	
CAPÍTULO 5	55
AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA MECÂNICA DO MEDICAMENTO DE REFERÊNCIA E GENÉRICO: LOSARTANA POTÁSSICA + HIDROCLOROTIAZIDA	
Thaiane Vasconcelos Carvalho	
Jeniffer Vasconcelos de Lira	
Andressa Ponte Sabino	
Ana Edmir Vasconcelos de Barros	
Ana Cláudia da Silva Mendonça	
Iara Laís Lima de Sousa	
Débora Patrícia Feitosa Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.9901902095	

CAPÍTULO 6 63

CARDÁPIOS DE UM RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE BRASILEIRO: ANÁLISE DO CONTEÚDO ENERGÉTICO E DE NUTRIENTES

Lucélia da Cunha Castro
Joyce Sousa Aquino Brito
Conceição de Maria dos Santos Sene
Jaudimar Vieira Moura Menezes
Sueli Maria Teixeira Lima
Camila Maria Simplício Revoredo
Maria do Socorro Silva Alencar
Martha Teresa Siqueira Marques Melo
Suely Carvalho Santiago Barreto

DOI 10.22533/at.ed.9901902096

CAPÍTULO 7 75

CIRCUNSTÂNCIAS ASSOCIADAS AO SUICÍDIO: DEPOIMENTOS DE PROFISSIONAIS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL TIPO II

Mayara Macedo Melo
Rosane da Silva Santana
Francisco Lucas de Lima Fontes
Cidianna Emanuely Melo do Nascimento
Alan Danilo Teixeira Carvalho
Maria da Cruz Silva Pessoa Santos
Josélia Costa Soares
João Marcio Serejo dos Santos
Keila Fernandes Pontes Queiroz
Ilana Isla Oliveira
Nayra Iolanda de Oliveira Silva
Samaira Ferreira de Lira

DOI 10.22533/at.ed.9901902097

CAPÍTULO 8 84

COMPOSTOS BIOATIVOS E ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DO INGÁ-AÇU (*Inga cinnamoma*)

Jucianne Martins Lobato
Stella Regina Arcanjo Medeiros
Carmy Celina Feitosa Castelo Branco
Joilane Alves Pereira-Freire
Rita de Cássia Moura da Cruz
Francisco das Chagas Leal Bezerra
Clécia Maria da Silva
Regina de Fátima Moraes Reis
Marco Aurélio Araújo Soares
Beatriz Borges Pereira

DOI 10.22533/at.ed.9901902098

CAPÍTULO 9 92

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: TRABALHO EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE NO HOSPITAL

Nívia Madja dos Santos Silva
Alessandra Cansanção de Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.9901902099

CAPÍTULO 10 104

DESENVOLVIMENTO DE MASSA DE PIZZA ENRIQUECIDA COM FARINHA DO MARACUJÁ AMARELO (*Passiflora edulis f. flavicarpa*)

Débora Mayra Dantas De Sousa
Jéssica Silva Gomes
Nara Vanessa dos Anjos Barros
Ennya Cristina Pereira dos Santos Duarte
Bruna Barbosa de Abreu
Paulo Víctor de Lima Sousa
Gleyson Moura dos Santos
Joyce Maria de Sousa Oliveira
Marilene Magalhães de Brito
Maiara Jaianne Bezerra Leal Rios
Adolfo Pinheiro de Oliveira
Regina Márcia Soares Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.99019020910

CAPÍTULO 11 116

DIÁLOGOS EM SALA DE ESPERA: O FORTALECIMENTO POLÍTICO DO ESPAÇO PÚBLICO

Barbara Maria Turci
Eliane Regina Pereira

DOI 10.22533/at.ed.99019020911

CAPÍTULO 12 127

DISBIOSE INTESTINAL E O USO DE PROBIÓTICOS PARA O TRATAMENTO NUTRICIONAL

Aryelle Lorrane da Silva Gois
Daniele Rodrigues Carvalho Caldas
Maysa Milena e Silva Almeida
Ana Paula De Melo Simplício
Iana Brenda Silva Conceição
Vanessa Machado Lustosa
Fátima Karina Costa de Araújo
Liejy Agnes Dos Santos Raposo Landim
Amanda Marreiro Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.99019020912

CAPÍTULO 13 139

EDUCAÇÃO FÍSICA E O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: CONSOLIDANDO APROXIMAÇÕES

Elisângela de Araujo Rotelli
Hellen Cristina Sthal
Cátia Regina Assis Almeida Leal
Amauri Oliveira Silva
Sarah Felipe Santos e Freitas

DOI 10.22533/at.ed.99019020913

CAPÍTULO 14 151

EXERCÍCIO FÍSICO: EFEITOS NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA

Givanildo de Oliveira Santos
Rhalfy Wellington dos Santos
Renan de Oliveira Silva
José Igor de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.99019020914

CAPÍTULO 15 159

FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM NEOPLASIA MAMÁRIA

Raquel Vilanova Araujo
Viriato Campelo
Inez Sampaio Nery
Ana Fátima Carvalho Fernandes
Márcia Teles de Oliveira Gouveia
Grace Kelly Lima da Fonseca
Regina Célia Vilanova Campelo

DOI 10.22533/at.ed.99019020915

CAPÍTULO 16 172

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS DOS MUNICÍPIOS DE SALVADOR-BA E CURITIBA-PR E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA

Adriano Braga dos Santos
Anderson Souza Viana
Fernando Braga dos Santos
Evellym Vieira
Luciano Garcia Lourenção

DOI 10.22533/at.ed.99019020916

CAPÍTULO 17 185

IMPACTOS DO TRABALHO LABORAL NA SAÚDE MENTAL DE AGENTES PENITENCIÁRIOS DE ACARAÚ, CEARÁ: UM ESTUDO DE CASO

Antonio Rômulo Gabriel Simplicio
Maria Suely Alves Costa

DOI 10.22533/at.ed.99019020917

CAPÍTULO 18 197

INTERMUTABILIDADE ENTRE FORÇA DE MEMBROS INFERIORES E SUPERIORES EM IDOSAS

Samia Maria Ribeiro
Angélica Castilho Alonso

DOI 10.22533/at.ed.99019020918

CAPÍTULO 19 211

O ESTRESSE OXIDATIVO NA OTOSCLEROSE: NOVOS PARÂMETROS E PERSPECTIVAS

Klinger Vagner Teixeira da Costa
Kelly Cristina Lira de Andrade
Aline Tenório Lins Carnaúba
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Thaís Nobre Uchôa Souza
Katianne Wanderley Rocha
Dalmo de Santana Simões
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed.99019020919

CAPÍTULO 20	217
PANORAMA DE ATUAÇÃO DO CENTRO COLABORADOR EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ESCOLAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	
<ul style="list-style-type: none"> Elizabeth Maciel de Sousa Cardoso Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho Ennya Cristina Pereira dos Santos Duarte Marize Melo dos Santos 	
DOI 10.22533/at.ed.99019020920	
CAPÍTULO 21	223
PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE GÊNERO	
<ul style="list-style-type: none"> Ilza Iris dos Santos Francisco Hélio Adriano Kalyane Kelly Duarte de Oliveira Maria Alcione Oliveira da Silva Chaves Erison Moreira Pinto Renata de Oliveira da Silva 	
DOI 10.22533/at.ed.99019020921	
CAPÍTULO 22	236
PRESBIACUSIA E ANTIOXIDANDES: UM ESTUDO SOBRE POSSIBILIDADES PREVENTIVAS	
<ul style="list-style-type: none"> Klinger Vagner Teixeira da Costa Kelly Cristina Lira de Andrade Aline Tenório Lins Carnaúba Fernanda Calheiros Peixoto Tenório Ranilde Cristiane Cavalcante Costa Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes Thaís Nobre Uchôa Souza Katianne Wanderley Rocha Dalmo de Santana Simões Pedro de Lemos Menezes 	
DOI 10.22533/at.ed.99019020922	
CAPÍTULO 23	244
PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE NO CONTEXTO DO SUDOESTE DE GOIÁS	
<ul style="list-style-type: none"> Mauro Oliveira Silva Sarah Felipe Santos e Freitas Cátia Regina Assis Almeida Leal Elisângela de Araujo Rotelli Hellen Cristina Sthal 	
DOI 10.22533/at.ed.99019020923	
CAPÍTULO 24	254
QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR: ESTRESSE E MOTIVAÇÃO NO COTIDIANO	
<ul style="list-style-type: none"> Camila Mabel Sganzerla 	
DOI 10.22533/at.ed.99019020924	

CAPÍTULO 25 266

RAZÃO CÁLCIO/ MAGNÉSIO DIETÉTICO E SUA RELAÇÃO COM MARCADORES DO DANO MUSCULAR EM PRATICANTES DE MUAY THAI

Lourrane Costa de Santana
Yasmin de Oliveira Cantuário
Bruna Emanuele Pereira Cardoso
Alana Rafaela da Silva Moura
Ana Raquel Soares de Oliveira
Jennifer Beatriz Silva Morais
Loanne Rocha dos Santos
Larissa Cristina Fontenelle
Stéfany Rodrigues de Sousa Melo
Tamires da Cunha Soares
Dilina do Nascimento Marreiro
Kyria Jayanne Clímaco Cruz

DOI 10.22533/at.ed.99019020925

CAPÍTULO 26 279

RELAÇÃO ENTRE MAGNÉSIO PLASMÁTICO E ÍNDICES DE OBESIDADE ABDOMINAL EM MULHERES OBESAS

Kyria Jayanne Clímaco Cruz
Ana Raquel Soares de Oliveira
Mickael de Paiva Sousa
Diana Stefany Cardoso de Araujo
Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa
Loanne Rocha dos Santos
Jennifer Beatriz Silva Morais
Stéfany Rodrigues de Sousa Melo
Larissa Cristina Fontenelle
Gilberto Simeone Henriques
Carlos Henrique Nery Costa
Dilina do Nascimento Marreiro

DOI 10.22533/at.ed.99019020926

CAPÍTULO 27 290

RELAÇÃO ENTRE ZINCO PLASMÁTICO E ÍNDICES DE ADIPOSIDADE ABDOMINAL EM MULHERES OBESAS

Ana Raquel Soares de Oliveira
Kyria Jayanne Clímaco Cruz
Mickael de Paiva Sousa
Diana Stefany Cardoso de Araujo
Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa
Loanne Rocha dos Santos
Jennifer Beatriz Silva Morais
Stéfany Rodrigues de Sousa Melo
Larissa Cristina Fontenelle
Gilberto Simeone Henriques
Carlos Henrique Nery Costa
Dilina do Nascimento Marreiro

DOI 10.22533/at.ed.99019020927

CAPÍTULO 28	301
REPERCUSSÕES DO TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DE USUÁRIOS DE UM SERVIÇO ESPECIALIZADO	
<p>Márcia Astrês Fernandes Iara Jéssica Barreto Silva Francisca Ires Veloso de Sousa Hellany Karolliny Pinho Ribeiro Márcia Teles de Oliveira Gouveia Aline Raquel de Sousa Ibiapina</p>	
DOI 10.22533/at.ed.99019020928	
CAPÍTULO 29	313
SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL: ANÁLISE DOS AFASTAMENTOS LABORAIS	
<p>Márcia Astrês Fernandes Laís Silva Lima Nayana Santos Arêa Soares</p>	
DOI 10.22533/at.ed.99019020929	
CAPÍTULO 30	324
TRABALHO E RISCO DE ADOECIMENTO: UMA ANÁLISE NO SETOR DE LICITAÇÃO DE UMA PREFEITURA DO SUDOESTE BAIANO	
<p>Leila Natálya Santana Vilas-Boas da Silva Patrícia Fernandes Flores Gustavo Mamede Sant'Anna Xará Wilson Pereira dos Santos Ricardo Franklin de Freitas Mussi</p>	
DOI 10.22533/at.ed.99019020930	
CAPÍTULO 31	336
VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA	
<p>Francisca Maria de Souza Brito Carvalho Laena Barros Pereira Marlanne Cristina Silva Sousa Radames Coelho Nascimento Rosa Maria Rodrigues da Silva Thaynara Costa Silva Teresa Rachel Dias Pires</p>	
DOI 10.22533/at.ed.99019020931	
CAPÍTULO 32	357
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ENFERMAGEM	
<p>Cristiane Lopes Amarijo Aline Belletti Figueira Aline Marcelino Ramos Alex Sandra Ávila Minasi</p>	
DOI 10.22533/at.ed.99019020932	

CAPÍTULO 33	368
VIOLÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM AGENTES DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA DO SEXO FEMININO NO BRASIL	
Thalyta Gleyane Silva de Carvalho	
Danilo Nogueira Maia	
Swelen Cristina Medeiros Lima	
Francisca Ascilânya Pereira Costa	
Ligia Regina Sansigolo Kerr	
Marcelo José Monteiro Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.99019020933	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	381
ÍNDICE REMISSIVO	382

IMPACTOS DO TRABALHO LABORAL NA SAÚDE MENTAL DE AGENTES PENITENCIÁRIOS DE ACARAÚ, CEARÁ: UM ESTUDO DE CASO

Antonio Rômulo Gabriel Simplicio

Acadêmico de Psicologia. Universidade Federal do Ceará - UFC, Campus Sobral. E-mail: romimsimplicio@outlook.com

Maria Suely Alves Costa

Professora Doutora do Curso de Psicologia. Universidade Federal do Ceará - UFC, Campus Sobral. E-mail: suelyacosta@gmail.com

RESUMO: O agente penitenciário é o profissional encarregado de atuar diretamente no processo de execução penal, lidando continuamente com a população carcerária no cotidiano de seu trabalho. O objetivo desse estudo foi conhecer as atividades de dois agentes penitenciários de Acaraú - Ceará, e analisar quais impactos esse ofício pode causar na saúde mental destes. O método de estudo de caso foi utilizado a fim de melhor compreender as experiências desses profissionais nesse ambiente. Foi verificado que, ao estarem confinados no interior dos muros da prisão, os agentes penitenciários sentem-se pressionados por alguns fatores, como as intimidações e as ameaças vindas dos prisioneiros. Um dos entrevistados teve uma complicação de saúde devido a aterrorização que sofria por parte dos detentos, o que o levou a se desligar do emprego. O outro agente, expressou que os impactos sobre sua vida

social e psicológica foram diversos, notando-se mais ansioso e receoso em ambientes sociais. O estudo concluiu que as condições de trabalho as quais os profissionais estudados estão submetidos impactam negativamente sobre a saúde destes, portanto se faz indispensável uma melhor assistência por parte da política de saúde pública que dê suporte direto a estes servidores.

PALAVRAS-CHAVE: Agente penitenciário, saúde mental, saúde pública.

IMPACTS OF LABOR WORK IN MENTAL HEALTH OF PRISON GUARDS OF ACARAÚ, CEARÁ: A STUDY OF CASE

ABSTRACT: The prison guard is the professional in charge of working directly in the process of criminal execution, dealing continuously with the prison population in the daily of their work. The objective of this study was to know the activities of two prison guards of Acaraú - Ceará, and to analyze what impacts this occupation may have on their mental health. The study of case method was used in order to better understand the experiences of these professionals in this workplace. It has been found that professionals are constrained by some factors, such as intimidation and threats from prisoners. One of the interviewees had a health complication due

to the terrorization suffered by the detainees, which led him to leave his job. The other guard expressed that the impacts on his social and psychological life were diverse, noting himself more anxious and fearful in social ambience. The study concluded that the working conditions that the professionals studied are negatively impacting their health, therefore, it is essential to provide better assistance from the politics of public health that directly supports these employees.

KEYWORDS: Prison guard, mental health, public health.

1 | INTRODUÇÃO

Há muito se fala da centralidade do trabalho na vida das pessoas, onde este aparece, segundo Bernal (2010), atrelado a uma série de encargos que podem emancipar ou por vezes escravizar os indivíduos. Nesse sentido, o autor lista algumas funções do trabalho que dizem respeito a aspectos sociais e subjetivos e que compõem um formato de vida bem estruturado no cenário capitalista, lugar onde acontece a produção ideológica da necessidade de ter uma ocupação. Funções como prestígio social, estruturação do tempo, função econômica e de integração social são algumas das citadas pelo autor.

Porém, ele ainda retrata que para que esses pontos se façam presentes, o trabalho deve se estabelecer em condições mínimas de qualidade, o que se torna problemático nos dias atuais, já que um grande número de postos de trabalho são monótonos, enfadonhos e apresentam um pequeno quantitativo de qualidade de vida em suas atividades laborais (Bernal, 2010). Nesse interim, os profissionais de segurança pública aparecem entre aqueles que mais estão expostos a níveis altos de estresse e em consequência disso, acabam tendo seu bem estar e sua saúde abalados por suas práticas de trabalho.

Dentre os profissionais de segurança pública, o agente penitenciário é aquele encarregado de atuar diretamente no processo de execução penal, lidando continuamente com a população carcerária no cotidiano do seu trabalho, sendo responsável por fiscalizar o comportamento dos internos, discipliná-los conforme as regras em vigor, providenciar assistência aos detentos, evitar conflitos e fugas, dentre outros fazeres. No Ceará, a profissão é regulamentada pela Lei nº 14.582, de 21 de Dezembro de 2009, que redenomina a carreira e dá outras providências.

Buscando registros históricos sobre como se deu o surgimento dessa profissão, Lopes (2002) destaca que não há documentos que tragam de modo claro sobre tal momento. Porém, em sua investigação a autora relata que eram poucos os indivíduos interessados a exercer tais funções, sendo assim, pessoas de classes menos abastadas eram convocadas e obrigadas a assumirem tal papel, chegando até mesmo a serem indiciadas caso se recusassem a fazê-lo.

Atualmente, o ingresso desses agentes se dá por meio de concurso público, onde no Ceará, possui como requisito mínimo a conclusão do ensino médio ou

curso profissionalizante de ensino médio, em instituição reconhecida pelo Ministério da Educação. Em 2018, haviam no estado 3.136 agentes penitenciários ligados à Secretaria da Justiça e Cidadania (SEJUS).

Em âmbito nacional e estadual, o sistema prisional brasileiro lida com muitas crises; entre as principais podem-se citar a superlotação das cadeias e presídios e o alto índice de reincidência. Segundo levantamento feito em 2017 pelo Conselho Nacional do Ministério Público, em âmbito nacional a taxa de ocupação das cadeias e presídios está em 167,23%, o que em números gerais corresponde a um excedente de 285.528 detentos para além da capacidade de ocupação. No tocante a reincidência genérica, dados de 2008 gerados pelo DEPEN (Departamento Penitenciário Nacional) apontam que esse índice pode chegar a 33,01% em algumas regiões.

Nesse sentido, uma grande parte dos levantamentos e das publicações sobre o sistema prisional dizem respeito as repercussões dessa situação para os detentos, no entanto, essa condição de infraestrutura e de violência afeta também os profissionais que atuam nesses ambientes, que se demonstram especialmente sobrecarregados e estressados (Albuquerque e Araújo, 2018).

Em estudo realizado pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP) que procurou analisar a baixa expectativa de vida de agentes penitenciários no estado, trouxe relatos sobre as condições precárias de trabalho dessa classe e sobre as constantes pressões, que acabaram por gerar abalos psicológicos nesses profissionais (Instituto Brasileiro de Ciências Criminais, 2010).

Albuquerque e Araújo (2018) investigaram em seu estudo a relação entre a precarização do trabalho e a prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMCs) em agentes penitenciários de São Cristóvão (SE), onde constataram que os altos níveis de estresse do ambiente de trabalho desses profissionais impactam negativamente na sua saúde e nas suas relações familiares.

Pesquisando sobre o trabalho de agentes de segurança penitenciária, Lopes (2002) destaca que ao desenrolar do tempo, são geradas consideráveis transformações comportamentais nesses profissionais, como a entrada ou aumento no uso de álcool, a utilização de fármacos psicoativos e alguns adquirem uma postura delinquente, assemelhando-se a práticas realizadas por detentos quando estavam fora do aprisionamento.

Jaskowiak e Fontana (2015) buscaram investigar sobre as formas de repercussão do ambiente prisional na saúde de trabalhadores do cárcere, onde constataram a presença de riscos biológicos, devido ao seu contato com doenças transmissíveis, e de riscos psicossociais devido à violência e tensão presentes nesse meio. O ambiente insalubre, a infraestrutura precária, e a carência de materiais e equipamentos de qualidade, foram alguns outros pontos citados pelas autoras que acabam afetando as práticas de trabalho desses profissionais.

Como já citado, o trabalho tem nos dias atuais uma certa centralidade na vida das pessoas, aparecendo enquanto um fator decisivo e relevante para a

manutenção de uma boa condição de bem estar e saúde humana. Nesse sentido, é imprescindível que sejam identificadas as circunstâncias e os potenciais danos que a prática laboral pode causar, para a partir daí serem discutidas as problemáticas encontradas e serem buscadas coletivamente soluções viáveis que promovam uma melhor qualidade de vida no trabalho.

Levando em conta o que foi exposto, este estudo teve como intuito conhecer a atividade do agente penitenciário, e a partir disso analisar os impactos que as práticas desse ofício podem causar na saúde mental desses profissionais.

2 | METODOLOGIA

O estudo se apoiou na epistemologia qualitativa, enfatizando o caráter descritivo da pesquisa, sendo desenvolvido a partir de informações coletadas com dois agentes penitenciários, ambos que desempenham suas funções na Cadeia Pública de Acaraú, situada na região litoral oeste do estado do Ceará, onde vivem 74 apenados em regime fechado. Se faz importante ressaltar que um desses funcionários continua ativo na função e o outro se encontra afastado por motivos de saúde. Ambos foram escolhidos pra serem entrevistados por questões de acessibilidade.

A escolha pelo método de estudo de caso se deu pelo propósito de lidar com uma experiência específica em um novo contraste territorial, em que os limites e/ou a ligação entre o fenômeno e o contexto não estão manifestamente bem definidos (Yin, 2015).

Foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas para a coleta de dados, onde foi elaborado um roteiro com perguntas abertas que versavam sobre suas práticas de trabalho, as dificuldades enfrentadas, os riscos ocupacionais e os impactos psicológicos. Os participantes permitiram que as entrevistas fossem gravadas através de aparelho celular, onde suas respostas posteriormente foram transcritas e constituíram o material empírico da pesquisa.

Os dados passaram por análise de conteúdo, onde foi realizada a leitura do material, e em seguida a organização e a classificação dos relatos. Após isso foram concebidas as seguintes categorias: Relação agente penitenciário-detento; impressões sobre a profissão; a missão de ressocialização e a reincidência; e os impactos na vida social e psicológica.

3 | CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS

Os dois entrevistados são do sexo masculino, onde o Agente Penitenciário 1(AP1) possui 44 anos e no momento desempenha a função de diretor da unidade. O mesmo possui 22 anos de trabalho na área de segurança pública. O agente penitenciário 2 (AP2) possui 49 anos e passou 6 anos nesta atuação. Ambos

trabalham numa escala 4 por 12 (quatro dias de trabalho e doze de folga) na Cadeia Pública de Acaraú-Ceará, que tem capacidade para 54 internos, mas que possuía 74 durante a realização da entrevista. A equipe era formada por agentes penitenciários, auxiliar de serviços gerais, recepcionista e auxiliar administrativo.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As categorias, que foram escolhidas mediante leitura, organização e classificação dos relatos, vão ser apresentadas em tópicos, onde serão trazidos trechos da fala dos entrevistados que dizem respeito as temáticas abordadas e em sequência, serão apresentadas conexões achadas entre os relatos e a literatura, com base no objetivo proposto.

4.1 Relação agente penitenciário – detento

Notamos que a forma com que o profissional lida com os detentos acaba tendo reflexos para uma melhor ou pior prática cotidiana de trabalho. No que diz respeito aos entrevistados, percebemos que o AP1 lida de uma forma mais distanciada com os aprisionados, relatando pouco conversar com eles, ressaltando que a base para uma boa convivência entre os dois é o sentimento recíproco de respeito.

A gente é igual cão e gato. Só que o gato que respeita o cão e o cão que respeita o gato (AP1)

O profissional também ressaltou que em caráter normativo, as práticas dele com relação aos detentos se aproximam de uma parentalidade, onde a consideração mútua se estabelece.

É cão e gato, mas na LEP nós somos os pais deles né?! Quando a gente chega lá é ‘senhor’ pra cá, ‘seu agente’ pra lá... (AP1)

Já com relação ao entrevistado dois, notamos uma maior aproximação deste com os detentos, onde o sentir de uma expressão mais carinhosa se faz presente.

Aqui no interior é diferente da capital. Aqui eles tem maior carinho com a gente, sabe? Mexeu com a gente do lado de fora, tá mexendo com eles. (AP2)

O entrevistado revela que tinha que manter uma postura rígida, mas procurava em meio a isso ter uma boa comunicação com os detentos. Esse e outros aspectos foram importantes para uma melhor aproximação entre ambos, que aconteceu de uma forma tão formidável, que a partir disso o agente pôde intervir em algumas

situações que geravam conflito, onde ele conta que antes os detentos recebiam a comida e jogavam no chão ou faziam o descarte de maneira inapropriada, por exigirem um cardápio mais variado.

Foi a partir da conscientização sobre o desperdício de comida que o profissional conseguiu articular uma melhor maneira destes se expressarem sobre suas intenções em um cardápio mais diversificado.

Embora isso, o Ap2 disse que os frequentes pedidos e exigências dos detentos acabaram o desgastando, e o deixando cansado.

Eles estressavam muito a gente. Eles querem que a gente faça tudo que eles pedem. (AP2)

Alguns desses pedidos diziam respeito principalmente a querer privilégios pessoais, o que sempre foi negado pelo agente. Percebe-se aí uma situação que afeta negativamente o cotidiano laboral desse profissional, que procurava lidar da melhor forma possível com essa insistência dos aprisionados, mas que não passava ileso a essas investidas.

O AP2 relatou ainda, que o conflito entre gangues também existe lá dentro e isso torna a relação mais violenta entre os presos, e acaba por atingir os profissionais também.

Há uns dez anos atrás era bom, hoje apareceu essas gangue dentro dos presídio, aí é muito atrito dentro. (AP2)

Podemos perceber a partir desses relatos, que o vínculo entre o profissional e o apenado é um aspecto importante para um ambiente de trabalho menos hostil. Com relação a esse ponto, em seu estudo Boudoukha *et al.* (2013 *apud* Scartazzini e Borges, 2018) constatou que o alto índice de sintomas de *burnout* e estresse pós traumático em agentes penitenciários estava correlacionado às interações violentas com os presos.

A briga entre presos e o convívio diário com a tensão foram relatados por Jaskowiak e Fontana (2015) como um agravante dos riscos psicossociais que agentes penitenciários encontram no seu ambiente de trabalho. Podemos então notar que esse ambiente de atrito entre os próprios presos e a não boa convivência destes com o agente penitenciário pode ser um fator estressor e estar ligado a riscos de saúde para o profissional.

4.2 Impressões sobre a profissão

Durante as entrevistas, os profissionais demonstraram os sabores e desabores da profissão. O AP1 iniciou relatando que a legislação que rege a cadeia é muito

diferente da realidade a qual eles se encontram.

A lei é linda, diz pra separar o preso por artigo, por idade, mas aí você pega um 'duzentão', junta com o latrocínio... (AP1)

Nessa situação apontada pelo profissional, esse não cumprimento da separação por artigo gera um conflito entre os próprios presos, onde no caso exemplificado, o preso que cumpre pena por estupro (Art. 213) acaba sendo violentado e agredido pelos demais. Dessa maneira, os profissionais tentam improvisar algumas soluções para que isso não ocorra, já que devido a superlotação, essa separação por artigo de fato não consiga ser efetivada.

Perguntado sobre o dever atribuído a sua profissão, o entrevistado relata que a missão do agente penitenciário é normativamente bem mais ampla e teria um papel social maior, porém isso tudo se reduz a um compromisso:

O papel do agente penitenciário é manter o preso, preso. Não deixou fugir, pro estado tá bom. (AP1)

Nesse sentido, o entrevistado mostra um descontentamento pela profissão, onde expôs também sobre a visão social negativa que se tem dela:

Até com a gente que somos agentes penitenciários, que trabalhamos com os presos, somos mal vistos na sociedade... (AP1)

Porém, mesmo em meio a essas adversidades, o AP1 relata se sentir bem com a profissão: "Por incrível que pareça, eu gosto! A escala é boa e o salário é bom... (AP1)". Diferentemente disso, o AP2 diz que não recomenda a profissão pra outras pessoas, pois sua experiência não foi tão positiva, onde associa isso entre outros pontos, à pressão do ambiente.

Teve gente que já veio me perguntar do emprego em presídio, eu não informo ser uma coisa boa não, mas muita gente vai pelo dinheiro. (AP2)

O serviço maltrata muito a gente, porque quando a gente entra... Você entra num meio de 75, 80 homens... Na hora que você entra, você já sente aquele impacto. (AP2)

Notamos aqui um contraste entre os entrevistados, no qual o Ap1 embora aponte desvantagens, acaba demonstrando uma melhor relação com o serviço, já o AP2 se manifesta amplamente adverso a essa prática de trabalho.

Entre outros aspectos, o estigma sobre o trabalho carcerário, a exposição a

situações perigosas e insalubres e a falta de suporte estatal, aparecem em estudos como o de Jaskowiak e Fontana (2015) e Albuquerque e Araújo (2018) como fatores que podem contribuir para o adoecimento físico e mental de agentes penitenciários.

4.3 A missão de ressocialização e a reincidência

Estes são aspectos que se fazem importantes de serem mencionados devido sua aparição como um dos principais desafios do agente penitenciário. Ambos os profissionais mencionaram a dificuldade que se tem no sistema para que a ressocialização seja efetivada na prática e os índices de reincidência não sejam altos.

É uma das principais dificuldades do agente penitenciário hoje, que a gente tem dentro do sistema... É colocado pra gente a missão de ressocialização e não dão as ferramentas pra gente fazer isso. (AP1)

Eu conheço preso que saiu e com dois dias voltou. (AP2)

A superlotação carcerária, a violência dentro das prisões e o preconceito com os apenados, aparecem como alguns dos elementos que tornam difícil o processo de ressocialização acontecer a contento.

O que se pode observar é que essa falha do sistema acaba por afetar o agente penitenciário no que diz respeito a confiança na efetividade do seu trabalho, fazendo com que o profissional desacredite na capacidade de transformar suas práticas cotidianas. Para Clot (2013) e a clínica da atividade, o conceito de saúde está relacionado com as capacidades de se reinventar e criar no contexto de trabalho novas possibilidades de enfrentamento das atividades cotidianas, no qual se essa possibilidade de criação é diminuída ou inexistente, não se torna fortuito que se perca a saúde. A partir dessa concepção, é possível indicar que esses profissionais já podem estar com sua saúde comprometida.

4.4 Impactos na vida social e psicológica

Neste tópico se faz significativo apresentar os elementos que os entrevistados trouxeram quando questionados sobre as repercussões que o trabalho causava na sua vida.

Querendo ou não, no momento que você entra no sistema penitenciário, funcionário público, você já se torna um preso (AP1)

Eu não posso pegar minha esposa e meu filho e ir pra qualquer canto! Você tem que se resguardar. (AP1)

Eu tinha medo, eu falava com eles, pegava aquela autoridade, mas eu ia com medo. (AP2)

Na hora que eu senti que a coisa tava pegando, eu saí fora... (AP2)

Pode se perceber que o AP1 traz a representação de uma consequência social que o seu trabalho causou, no qual evita ao máximo se expor a ambientes muito populares nos seus momentos de lazer, preferindo locais mais reservados a fim de preservar a sua segurança e de seus familiares.

Outra medida que o profissional destaca ser necessária, é não morar na cidade em que desempenha suas funções, pois isso pode facilitar a possibilidade de criminosos ligados por facções atentarem contra a sua vida. Durante seus anos de atuação, o profissional destaca que trabalhou em várias regiões do estado e embora fosse desgastante o deslocamento e os vários cuidados que tinha de tomar, sempre procurou ter um certo anonimato. Embora isso, ele enfatiza que já houve situações em que trocou tiros no meio da rua, em tentativas de homicídio contra ele. Devido a essas eventualidades, o entrevistado diz ter episódios de ansiedade e percebe que passou a ter uma postura mais resguardada.

Já para o AP2, as práticas de trabalho resultaram em agravos mais delicados em sua saúde, que foram expressos ao relatar sobre o motivo de sua saída dessa função. O entrevistado expôs que teve um quadro de depressão e não conseguiu mais exercer seu trabalho, apontando que a pressão psicológica causada pelos detentos, as situações de violência, a insegurança e o temor, foram os principais aspectos que abalaram sua saúde mental. Ele afirmou ainda que algo muito impactante durante o tempo que exercia suas funções, foi o assassinato de um agente penitenciário em uma cidade próxima a que ele trabalhava, no qual um dos presos executou a tiros o profissional, dentro das dependências da cadeia.

Esse evento gerou muita preocupação no AP2, pois segundo a Tribuna do Ceará (2010) a motivação que levou o preso a executar o funcionário, foi a sua transferência para um presídio na capital, um procedimento não tão incomum nesse meio, ou seja, pode se apreender que o funcionário foi executado pela prática comum do seu ofício.

As sensações de desamparo e de insegurança comprometeram a saúde do trabalhador e hoje ele manifesta que a cadeia é algo tão aversivo que ele prefere nem mesmo se aproximar desse espaço.

Pode se verificar que, ao estarem confinados no interior dos muros da prisão, os agentes penitenciários sentem-se pressionados pelas intimidações e ameaças realizadas pelos detentos, além de encontrarem dificuldades para a realização de seu trabalho, o que acaba por gerar um estresse muito alto nesses profissionais. Nesse sentido, Correia (2006) destaca que “o estresse está intimamente relacionado

à depressão, à Síndrome do Pânico, ao *burnout*, aos transtornos de ansiedade e às fobias”. A ansiedade também aparece como outro fator que pode afetar as condições emocionais desses indivíduos.

Albuquerque e Araújo (2018) apontam que a insegurança e a percepção da não execução do seu trabalho de forma satisfatória fazem com que esses profissionais estejam mais expostos aos Transtornos Mentais Comuns (TMC's), dentre outros agravos.

Em um viés jornalístico investigativo, Moreira e Picolo (2019) identificaram que há um número alarmante de profissionais de segurança pública sendo acometidos por transtornos mentais e suicídio, e pouco apoio tem se dado a essa população.

5 | CONCLUSÃO

O estudo analisou o cotidiano de trabalho de dois agentes penitenciários e as consequências dessas práticas para a saúde desses sujeitos. Pôde-se verificar que esses profissionais se encontram expostos a muitos riscos laborais, dentre eles, os que incidem sobre o bem estar psíquico e social aparecem com uma notória expressividade. Nesse sentido, os resultados convergem com pesquisas como as de Scartazzini e Borges (2018), Jaskowiak e Fontana (2015) e Albuquerque e Araújo (2018), que apresentaram resultados semelhantes no que diz respeito a falta de qualidade no trabalho desses funcionários públicos e os efeitos nocivos desse aspecto sobre a saúde desses indivíduos.

Algo destacável que foi percebido e acentuado pelos entrevistados dessa pesquisa, foi o modo de aprisionamento que o exercício dessa profissão provoca em suas vidas, colocando-os em uma delicada prisão sem grades físicas, que os cercam até mesmo fora do horário de expediente.

Um dos entrevistados explica que essa prisão acontece devido a marcante repulsa dos criminosos por funcionários de segurança, o que gera um acentuado risco de vida até mesmo fora do ambiente de trabalho. Ele ainda pontua que tal sentimento de enclausuramento se mantém até depois que eles se desligarem desse ofício (na aposentadoria), devido a essa forte aversão por parte dos criminosos. Percebe-se então um outro elemento de pressão psicológica que pode afetar diretamente a saúde mental desses profissionais.

Analisamos que essa condição de trabalho que gera riscos de adoecimento a essa classe se constitui como um problema de saúde pública, na medida em que esses profissionais se encontram desamparados pela falta de suporte por parte dessas políticas. Lopes (2002) destaca que algumas alternativas de assistência a essa população já foram criadas pelo sistema penitenciário, porém se mostraram insuficientes. Nesse sentido a autora propõe a criação de um serviço próprio, que abarque as especificidades dessa população, e que trate não somente da promoção, mas também da prevenção à saúde desses profissionais.

Bezerra, Assis e Constantino (2016) verificam que as produções que tem como foco principal o agente penitenciário tem aumentado gradativamente. Porém, Scartazzini e Borges (2018) sublinham que ainda é pequeno o número de pesquisas, sendo que a maioria dos trabalhos investigam as condições dos apenados, em que os profissionais aparecem apenas como coadjuvantes.

A pesquisa no ambiente prisional pode ser dificultosa devido à complexidade do ambiente e do acesso a esses locais. No entanto, se faz importante mencionar a necessidade de novos estudos, com populações maiores, que tenham a saúde mental do agente penitenciário como foco, e que possam observar se os dados obtidos nessa pesquisa se aplicam a outros contextos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, D. R.; ARAUJO, M. R. M. Precarização do trabalho e prevalência de transtornos mentais em agentes penitenciários do estado de Sergipe. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 10, n. 1, p. 19-30, abr. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2018000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 mai. 2018.

BERNAL, A. O. **Psicologia do trabalho em um mundo globalizado**: como enfrentar o assédio psicológico e o estresse no trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BEZERRA, C. M.; ASSIS, S. G.; CONSTANTINO, P. Sofrimento psíquico e estresse no trabalho de agentes penitenciários: uma revisão da literatura. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 7, p. 2135-2146, Julho 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000702135&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 mai. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional do Ministério Público. Resolução nº 56 de 22 junho de 2010. Dispõe sobre a uniformização das inspeções em estabelecimentos penais pelos membros do Ministério Público. **CNMP**, Brasília, mar./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.cnmp.mp.br/portal/relatoriosbi/sistema-prisional-em-numeros>>. Acesso em: 13 mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Justiça, Departamento Penitenciário Nacional (Depen). Sistema Nacional de Informação Penitenciária – **InfoPen**, 2008a.

CEARÁ, Assembleia Legislativa. Lei nº 14.582, de 21 de dezembro de 2009. Redenomina a carreira guarda penitenciária, e dá outras providências. **Banco Eletrônico de Leis Temáticas**, Fortaleza, 22 mai. 2017. Disponível em: <<https://belt.al.ce.gov.br/index.php/legislacao-do-ceara/organizacao-tematica/defesa-social/item/3963-lei-n-14-582-de-21-12-09-d-o-28-12-09>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

CLOT, Y. O ofício como operador de saúde. **Cad. Psicol. Soc. Trab.** São Paulo, v. 16, n. especial 1. p. 1 - 11. 2013.

CORREIA, A. P. **Uma análise dos fatores de risco da profissão do agente penitenciário**: Contribuições para uma política de segurança e saúde na gestão penitenciária. Curitiba, PR: Monografia no Curso de Especialização - Lato Sensu - Gestão Penitenciária: Problemas e Desafios – Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal do Paraná, 2006. 66 p. Disponível em: <http://www.depen.pr.gov.br/arquivos/File/ADEMILDO_%20PASSOS_CORREIA2006.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2018.

Instituto Brasileiro de Ciências Criminais. (2010, dez.) **Expectativa de vida de agente penitenciário é de 45 anos em SP**. Disponível em: <<https://ibccrim.jusbrasil.com.br/noticias/2518977/expectativa-de-vida-de-agente-penitenciario-e-de-45-anos-em-sp>>. Acesso em: 14 mai. 2018.

JASKOWIAK, C. R.; FONTANA, R. T. O trabalho no cárcere: reflexões acerca da saúde do agente penitenciário. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 68, n. 2, p. 235-243, abr. 2015 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000200235&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 mai. 2018.

Lopes, R. (2002). **Psicologia jurídica o cotidiano da violência**: o trabalho do agente de segurança penitenciária nas instituições prisionais. *Psicol. Am. Lat.*, 00, (paginação irregular). Disponível em: <<http://psicolatina.org/00/juridica.html>>. Acesso em: 18 mai. 2018.

MOREIRA, M.; PICOLO, T. Homens de farda não choram. **A Pública**. São Paulo, 20 fev. 2019. Disponível em: <<https://apublica.org/2019/02/homens-de-farda-nao-choram/>>. Acesso em: 13 mai. 2019.

PRESO mata agente penitenciário após tomar a arma dele na Cadeia de Santana do Acaraú. **Tribuna do Ceará**, Fortaleza, 12 maio 2010. Disponível em: <<https://tribunadoceara.uol.com.br/noticias/policia/detentos-matam-carcereiro-e-fogem-da-cadeia-de-santana-do-acarau/>>. Acesso em: 28 mai. 2018.

SCARTAZZINI, L.; BORGES, L. M. Condição psicossocial do agente penitenciário: uma revisão teórica. **Bol. Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 38, n. 94, p. 45-53, jan. 2018 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2018000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 mai. 2018.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman. 2015.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO- Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abrigo de idosos 27

Ação Política 116

Ácido fólico 43

Adiposidade Abdominal 291

Adoecimento 311, 324, 330

Agente penitenciário 185

Alimentação escolar 217

Assessoria 217, 264

Atenção Básica 141, 149, 244, 246, 252, 253

Avaliação 42, 62, 71, 72, 73, 83, 91, 115, 158, 184, 202, 203, 208, 269, 270, 276, 282, 293, 322, 330, 332, 379

B

Bem-estar 27

C

Cálcio 68, 267, 276

Câncer de mama 160, 170

Capacitação em serviço 217

Comissão de Licitação 324

Comprimidos 56, 58, 62

Crack 7, 17

Creatina quinase 273

Cultura Corporal 139, 148, 150

D

Dano muscular 267

Dependência Química 7, 26

Desenvolvimento de produtos 105

Disbiose Intestinal 128, 131, 137

Doenças ocupacionais 301

E

Educação Física 40, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 246, 277, 324

Embriogênese 43

Enfermagem 3, 4, 6, 82, 95, 114, 159, 160, 169, 172, 223, 224, 225, 233, 234, 235, 265, 301, 311, 312, 322, 335, 357, 360, 361, 362, 366, 381

Envelhecimento 27, 41, 209
Equipe multiprofissional 92
Esgotamento Profissional 313, 315, 316, 317, 318, 321, 332
Espaço Público 116
Estratégia Saúde da Família 311, 357
Estresse 10, 238, 254, 259, 265, 311, 335
Estresse oxidativo 238
Exercício 267

F

Feminino 32, 68, 234, 317, 332, 369
Fibromialgia 151, 152, 158
Fisioterapia 1, 3, 4, 381
Força da mão 197

G

Genéricos 56
Gestão 71, 72, 172, 178, 179, 183, 195, 223, 253, 265, 324, 335
Grupos 92, 102, 331, 332

H

Hospital 1, 3, 4, 16, 29, 92, 159, 160, 213, 381
Humanização 92, 93, 101, 265

I

Identidade de Gênero 224
Idoso 95
Internação Compulsória 7

L

Lactato desidrogenase 273
Lei nº. 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) 337
Licença médica 313

M

Macronutrientes 64
Magnésio 267, 280, 285, 289
Masculino 32, 68, 224, 317, 332
Microbiota 128, 130, 136

Micronutrientes 64, 68

Motivação 233, 254

O

Obesidade 73, 280, 291

Obesidade abdominal 280

P

Passiflora edulis f. Flavicarpa 105

Perda auditiva 212

Pizza 105

Planejamento de cardápio 64

Prazer 321, 324, 328, 330, 331

Preceptoria 1, 2

Presbiacusia 237

Probióticos 128, 133, 135, 136, 137, 138

Programa Academia da Saúde 244, 247, 248, 252, 253

Programa Saúde na Escola 139, 140, 141, 144, 145, 148, 150

Promoção da Saúde 98, 140, 145, 244, 246, 252, 253

Psicologia da Saúde 102, 116

Psicologia Social Crítica 337, 339, 340, 341, 342, 349, 353, 354

Q

Qualidade de vida 30, 40, 41, 51, 158, 160, 170, 254, 255, 263, 264, 265

R

Residência Multiprofissional em Saúde 1, 2, 3, 4, 6, 94

Resíduos Sólidos Urbanos 172, 175, 179

S

Saúde 2, 5, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 27, 29, 40, 41, 43, 45, 51, 53, 55, 66, 71, 76, 82, 83, 93, 94, 98, 101, 102, 114, 116, 117, 119, 126, 127, 129, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 154, 155, 158, 159, 160, 162, 170, 172, 184, 195, 209, 210, 211, 222, 226, 227, 236, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 252, 253, 255, 257, 265, 269, 270, 274, 276, 282, 293, 301, 303, 311, 312, 313, 314, 321, 322, 323, 335, 344, 349, 357, 358, 359, 361, 362, 363, 367, 368, 369, 371, 378, 379, 380, 381

Saúde da Mulher 160

Saúde do trabalhador 301, 313

Saúde mental 301, 335

Síndrome 47, 151, 194, 313, 315, 316, 317, 318, 320, 321, 322, 323

Sufrimento 195, 324, 328, 330, 331

SUS 5, 2, 3, 4, 6, 13, 14, 17, 92, 93, 94, 98, 101, 145, 162, 170, 245, 246, 247

T

Tecnologia Aplicada à Farmácia 56

Trabalhador 72, 254, 260, 311

Transtorno do espectro autista 43

Transtornos Mentais 44, 187, 194, 260, 369, 370

V

Violência de Gênero 337

Violência Doméstica 357

Z

Zinco 291, 297

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-599-0



9 788572 475990